

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ALVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO — ANO 53.º — N.º 2790

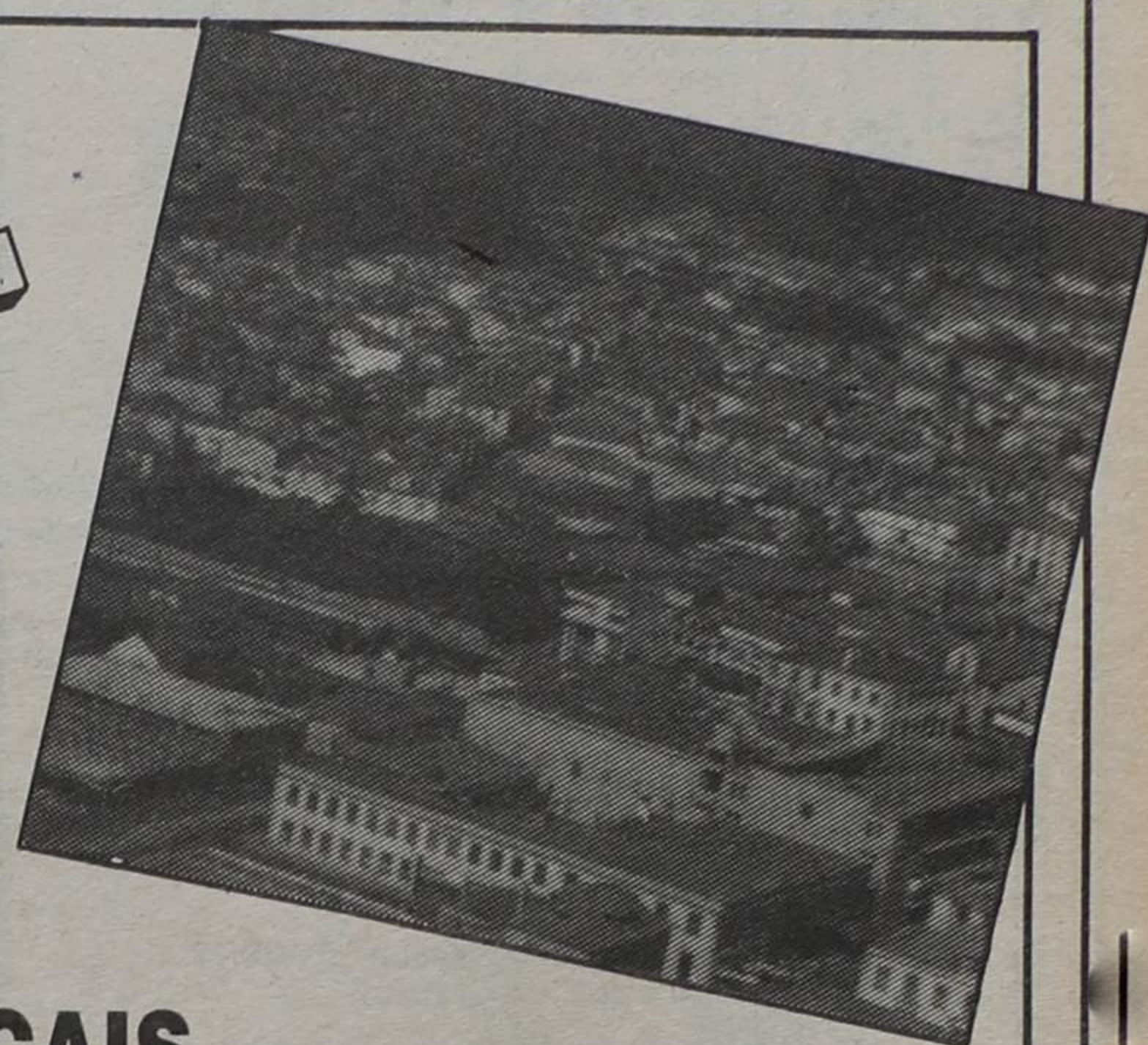
QUINTA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO DE 1985

PREÇO 20\$00

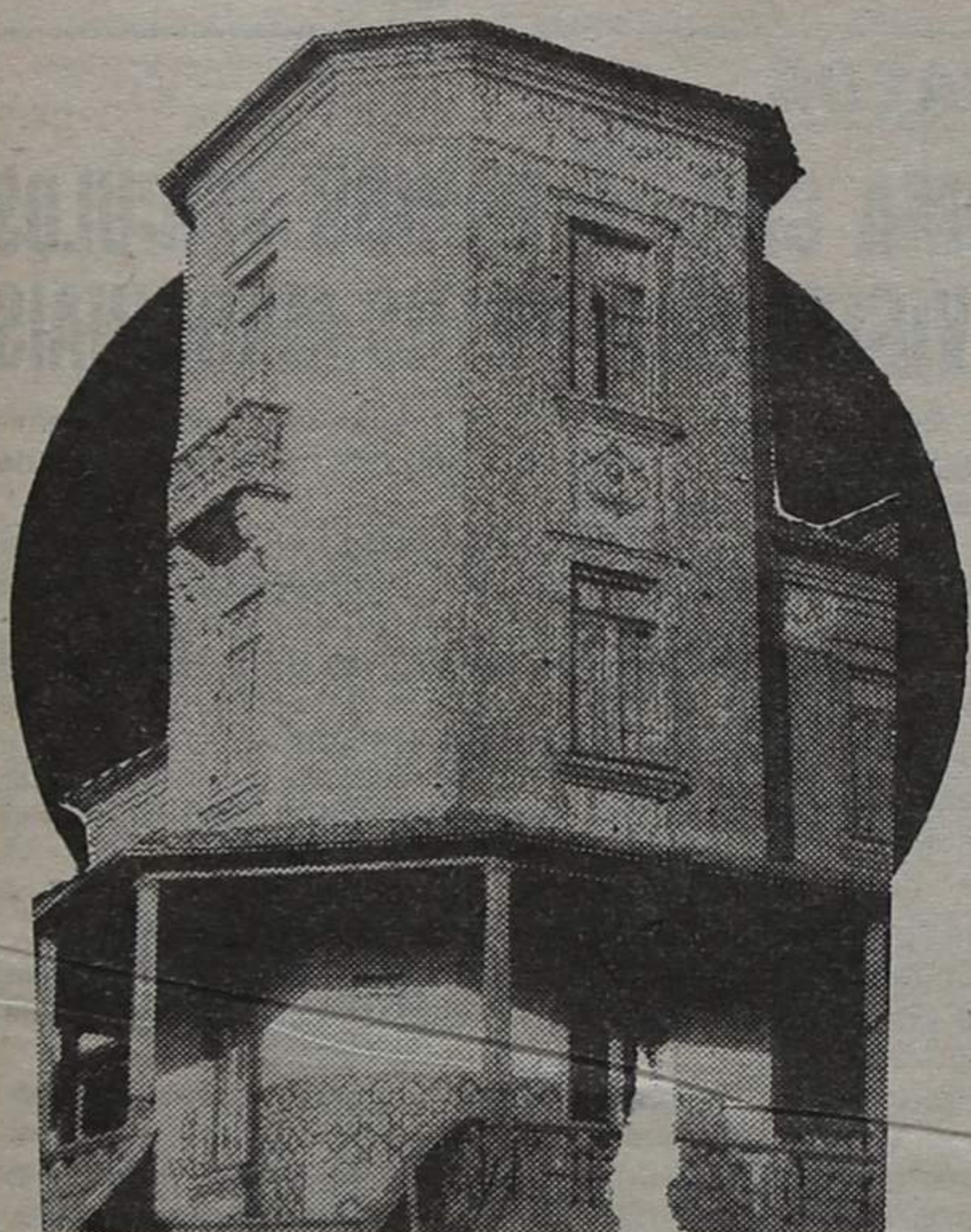
ESTADO CONSTRUIRÁ TANTAS HABITAÇÕES QUANTAS A CÂMARA ERGUER

• 500 CONTOS PARA «VESTIR» BOMBEIROS LOCAIS

PÁGINA 4



ADJUDICADA A REPARAÇÃO DO PALACETE DA PENA



Conforme noticiámos em primeira mão, na nossa última edição, deverá ter início, muito em breve, a reparação do Palacete da Pena, compreendido entre as ruas 15, 19, 26 e 28, que se encontra em estado de degradação latente.

A obra de recuperação daquele imóvel já foi adjudicada por ordem dada pela Direcção-Geral do Equipamento Escolar e deverá custar cerca de 5 300 contos. Após a reparação, o palacete será utilizado pelas obras sociais do Ministério da Educação.



COMEÇOU COM DERROTA

O FUTEBOL DOS «TIGRES»

SILVINO: O DESTAQUE DA SEMANA

ROLANDO DE SOUSA ABANDONA O SCE?

MATADOURO REGIONAL REVOLUCIONARÁ O COMÉRCIO DE CARNES E SUBPRODUTOS

«Abater os pseudomatadouros concelhios como o de Espinho, abalar o nefasto poderio da Junta Nacional de Produtos Pecuários, assegurar uma rede do produtor ao consumidor com o mínimo de intermediários,

bem como tornar o sector impenetrável pelos similares da CEE — estes os objectivos do centro de abate regional, a erguer em S. João de Ver, Feira, como referimos no primeiro de uma série de trabalhos sobre o assunto, na página 3.

NA TRAGÉDIA DE ALCAFACHE

EX-EMIGRANTE DE PARAMOS NAO PÔDE SALVAR A MULHER

■ PAG. 4

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ESPINHO
INTERRUPÇÃO DE CORRENTE POR MOTIVOS
DE TRABALHOS NAS LINHAS DA E.D.P.

Avisam-se os senhores consumidores de energia eléctrica que, por motivo de trabalhos nas linhas da E.D.P., no próximo domingo, dia 22 de Setembro, será interrompido o fornecimento de corrente nos seguintes postos:

Das 7 às 17 horas

- P.T. 17 — Silvalde II
- P.T. 5 — Silvalde I
- P.T. 24 — Souto — Silvalde

Das 7 às 9 e das 16 às 17 horas

- P.T. 27 — Colégio Feminino

Das 7 às 8 e das 14 às 17 horas

- P.T. 30 — Corga — Silvalde
- P.T. 22 — Paramos III
- P.T. 29 — Paramos I (Bouça)
- P.T. 16 — Paramos II

É, no entanto, conveniente considerar as respectivas instalações em tensão.

Espinho, 17 de Setembro de 1985

A DIRECÇÃO

Defesa de Espinho — 2790 — 19-9-85

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO
DE 1.ª INSTÂNCIA DE AVEIRO
JUIZO DO CONCELHO DE ESPINHO
EDITAL

Proc.º de Execução Fiscal n.º 94-DD/78
 e aps. — 1.ª PRAÇA

AVELINO DE SOUSA BARROS, Juiz Auxiliar do Tribunal Tributário de 1.ª Instância do Concelho de Espinho:

Faço saber que, no próximo dia 9 de Outubro, pelas 14.30 horas, à porta deste Juízo, sito à Rua 26, n.º 605, nesta cidade, se há-de proceder em primeira praça, à arrematação em hasta pública, pelo maior lanço que for oferecido, do bem abaixo designado, penhorado à firma LOPES DA CRUZ & CA., LDA., com sede na Rua 41, nesta cidade, no processo acima referido, instaurado para cobrança coerciva de dívidas à Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Conservas de Peixe, dos anos de 1976 a 1982, na importância de 19.455.447\$00 e do acrescido.

BEM PENHORADO

Um prédio destinado a fábrica de conservas, conhecida por «Brandão Gomes & Ca., Lda.», superfície coberta 15.950 m2, pátio com a área de 1.470 m2 e terreno ajardinado com 1.980 m2, a confrontar do Norte c/ Rua 41, Sul c/ Rua da divisão, Nascente c/ a linha férrea e do Poente c/ o areal (beira-mar), sito na Rua 41 em Espinho, inscrito na matriz sob o artigo 1.719, descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho, sob o n.º 1.253 a fls. 14 verso do livro B-4.

VALOR DE BASE DE LICITAÇÃO É DE 110.000.000\$00
(CENTO E DEZ MIL CONTOS)

Ficam por este meio citados os credores incertos e desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para, nos termos da alínea a) do art.º 226.º do Código de Processo das Contribuições e Impostos, no prazo de 10 dias a contar da arrematação, virem reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens acima mencionados.

Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares designados por Lei.

Juízo e Repartição de Finanças do Concelho de Espinho,
 11 de Setembro de 1985

O Juiz Auxiliar,
Avelino de Sousa Barros
 O Escrivão,
Jaime Maia dos Reis

SALVE 26/9/85
BODAS DE OURO
Lídia Gomes Ferreirinha
 e
António José de Oliveira



Os seus filhos, genros, noras e netos, que os têm acompanhado ao longo da sua vida e que se sentem felizes, desejam-lhes muitas felicidades por muitos anos de vida.

SEMANA DO BRASIL NO CASINO

RANCHO DO RIO DE JANEIRO
E FERNANDA TERREMOTO
— AS VEJETAS DO «SHOW»

Desde ontem, quarta-feira, e até ao próximo domingo, está a decorrer, no restaurante e na «boite» do Casino Solverde, nesta cidade, a «Semana do Brasil». Com a apresentação de Neuza Amaral e Mário Gil, esta semana dedicada ao «país irmão» conta com as presenças da consagrada cançonetista Fernanda Terremoto e do Ran-

cho Folclórico Português do Rio de Janeiro e o seu grupo de samba.

Fernanda Terremoto está em Portugal há já algum tempo e tem vindo a actuar em alguns pontos do país, cantando, «mexendo o corpo», com ar «sexy» e ao mesmo tempo tímido. No Brasil, Fernanda é conhecida



O Grupo de samba do Rancho Folclórico Português do Rio de Janeiro (foto de arquivo)

por todos os que gostam de telenovelas já que dá voz às trilhadas sonoras da «Corpo a corpo» e «Gata comeu». Com roupas ousadas e um ar bem brasileiro, Fernanda Terremoto está

aí, para mostrar o que vale. O Rancho Folclórico Português do Rio de Janeiro (e o seu grupo de samba) é já conhecido entre nós e merece a pena assistir ao seu «show».

DOCUMENTOS CONFIRMAM DECLARAÇÕES

ROSA MARIA ALBERNAZ VÍTIMA
DE «MONSTRUOSA ORQUESTRAÇÃO»

Ao contrário do que afirmava alguma imprensa local na última semana, a socialista Rosa Maria Albemaz comunicou em devido tempo à Direcção Escolar, para efeitos de suspensão do seu vencimento como professora, que iria iniciar funções de deputada à Assembleia da República. E, posteriormente, quando constatou que esse vencimento lhe continuava a ser depositado na Caixa Geral de Depósitos, alertou de novo a entidade competente, acrescentando a sua predisposição de repor o montante entretanto recebido.

Mais tarde, veio a saber que a comunicação fora indevidamente arquivada, mantendo-se a situação de duplicação de vencimentos. Dai que Rosa Maria Albemaz se tenha deslocado à Direcção Escolar para expor a situação de viva voz, reafirmando o pedido para que aquela entidade requeresse oficialmente a reposição dos salários indevidamente depositados na sua conta.

Essa reposição será feita em prestações, o que vem comprovar que o prolongamento da situação irregular de duplo vencimento se ficou a dever a anomalia dos serviços do Ministério da Educação. Se Rosa Maria

Albemaz fosse responsável pela situação, teria de repor o montante indevidamente processado de uma só vez acrescido dos respectivos juros.

Em traços largos, e segundo Rosa Maria Albemaz, que antontem ouvimos, foi este o desenvolvimento do caso. Para ela, as notícias em questão são uma «monstruosa orquestração», a que não é alheio o facto de estarmos em plena campanha eleitoral e ela se recandidatar, em lugar elegível, a deputada.

Naturalmente agastada com o caso, Rosa Maria Albemaz acredita que tudo isto faz parte de uma campanha há algum tempo iniciada contra a sua pessoa. Recorde-se, por exemplo, a recente notícia da sua propalada presença à porta de um hotel de Espinho, «espionado» socialistas participantes numa reunião do PRD, quando, na verdade, se encontrava no momento numa de mulheres socialistas.

O nosso jornal apurou, entretanto, que esta situação de processamento indevido de salários e pensões é vulgaríssima, acontecendo com milhares de funcionários públicos e outros cidadãos. É responsável por esse facto a teia burocrática dos serviços estatais — serviços esses que, só bastante tempo depois, vêm solicitar a reposição dos montantes processados (em prestações e sem juros, caso não tenha havido qualquer culpabilidade do cidadão envolvido num desses casos).

Apurámos também que os vencimentos de funcionários públicos são, de facto, depositados em conta na Caixa Geral de Depósitos, sem que o interessado seja previamente avisado.

Em relação ao caso concreto de Rosa Maria Albemaz, o nosso jornal obteve fotocópia de um documento dos serviços do Ministério da Educação a qual precisa que os vencimentos em causa se referem ao período de 31 de Maio de 1983 a Dezembro de 1984, portanto a um período de cerca de ano e meio e não dois anos, como referiam as notícias em questão.

O documento confirma as declarações de Rosa Maria Albemaz ao nosso jornal, referindo que a requerente deu conhecimento à Delegação Escolar da data em que entrou em exercício de funções na As-

sembleia da República, tendo entregue a declaração de opção de vencimentos, na qualidade de deputada, nos serviços administrativos da Assembleia.

Por sua vez, o serviço processador informou — segundo o documento que estamos a citar — que, por lapso, o ofício que comunicava o início de novas funções tivera sido arquivado e que só se apercebeu de que a interessada estava a prestar serviço na Assembleia em 7 de Novembro de 1984 quando ela ali apresentou a sua reclamação.

Outro documento — uma declaração do director escolar, a que o nosso jornal também teve acesso — confirma o anterior e esclarece que por despacho de 19 de Junho deste ano Rosa Maria Albemaz foi autorizada a repor a importância em questão em mensalidades.

A declaração atribui aos serviços administrativos da Assembleia da República as culpas da situação, já que não remeteu ao director escolar, em devido tempo, o documento de opção.

CASOS

UMA CASA E VÁRIOS VEÍCULOS
«VISITADOS» PELOS MARGINAIS

Foi capturada a rede que «limpava» residências de emigrantes mas nem por isso aquelas deixaram de ser alvo de (outros) amigos do alheio.

Sábado, à noite, outra habitação de emigrantes na Venezuela — habitação essa sita em Sisto, Silvalde — foi assaltada por arrombamento de uma janela.

O proprietário, Manuel Francisco da Silva, e sua família estavam cá mas haviam-se ausentado por horas para se divertirem nas festas a Nossa Senhora da Ajuda.

A «colheita» dos larápios foi rendosa já que, entre dinheiro e ouro, levaram valores avaliados em mil contos. Também foram furtadas algumas garrafas de uisque.

A GNR de Espinho tomou conta da ocorrência e participou à Judicância para efeitos de investigação.

Entretanto, na zona urbana, os últimos dias foram marcados por roubos do interior de automóveis estacionados na via pública.

Pelas 5 horas da madrugada de sexta-feira foram interceptados Valentim Manuel Costa (o «Peixoto»), de 30 anos, solteiro, desempregado, morador em Agueiro de Baixo, Paramos, e Cândido Manuel Jesus Soares, de 16 anos, solteiro, sem profissão, morador na Quinta da Marinha, em Silvalde. Momentos antes, e juntamente com Fernando Manuel dos Santos Ricardo (o «Touca») de 19 anos, solteiro, sem profissão, morador no Bairro da Ponte de Anta, haviam rebentado o vidro de um automóvel estacionado na Rua 25, roubando do seu interior uma bolsa com moedas. Tentaram também furtar o leitor de «cassettes» da viatura mas nesse momento foram interceptados.

A Polícia viria a constatar que o Valentim e o «Touca» são ainda autores de furtos no interior de outras oito viaturas.

O «Pedroto» recolheu ao estabelecimento prisional de Custóias, onde aguarda julgamento. O Cândido, por ter 16 anos, aguarda o julgamento em liberdade, enquanto que o «Touca» fugiu.

Outro roubo do interior de uma viatura ia sendo consumado na Rua 62, pelas 23.30 horas de sábado. Tal como no caso anterior, João Manuel dos Santos Pinto, de 20 anos, solteiro, empregado fabril em França e acidentalmente no país, rebentara os vidros do veículo e preparava-se para furtar artigos do seu interior, quando foi detectado. Foi presente ao juiz do Tribunal de Instrução Criminal de Gaia, que ordenou a sua prisão preventiva em Custóias até ao julgamento.

FINALMENTE!

PARAMOS
TERÁ
ESPORÃO

Por despacho do Ministro do Mar, emitido em 12 do corrente, foi autorizada a imediata abertura de concurso público para a adjudicação da construção do quinto esporão, que se situará a sul da prala de Paramos. O projecto e o processo de construção do esporão haviam já sido aprovados.

Trata-se de uma obra há muito desejada pelos que moram na prala de Paramos e que, após concluída, virá sossegar os que, durante as marés vivas e inverno, vivem sobressaltados com o futuro da capela.

EM TORNO DO FUTURO MATADOURO REGIONAL

UM PROJECTO PARA REVOLUCIONAR O SECTOR DE CARNES... E NÃO SÓ

Rua Fernandês Tomás, n.º 215, no Porto.

«É aqui!», anuncia o talhante Cecílio Gomes, da Ponte de Anta, que me acompanha numa manhã de sol abrasador.

É ali o edifício-sede da Associação de Comerciantes de Carnes do Porto e Outros (ACCP) onde há 8 anos se vem preparando, até ao ínfimo pormenor, um projecto para revolucionar o comércio de carnes na região e para comprovar aos portugueses que, querendo, podemos sair do «atoleiro» económico em que nos enfiámos.

Este projecto terá o condão de «chegar» simultaneamente a várias metas, qual delas a mais nobre. «Abater» os pseudoma-

tadouros concelhios da zona, como o de Espinho, é uma delas. Abalar o nefasto poderio da Junta Nacional dos Produtos Pecuários (JNPP) é outra. Uma terceira meta é criar ao comércio cámeo da região uma protecção praticamente impenetrável pelos sectores similares CEE a doze (em especial, da Espanha). Outra ainda é assegurar uma rede do produtor ao consumidor em que todos os intervenientes colhem vantagens, sobretudo os últimos, em termos de higiene, qualidade e preços.

É um projecto ambicioso mas já perfeitamente exequível. Na sua primeira fase, passa pela construção de um matadouro regional em S. João de Ver -

□ **JAIME GABRIEL DE JESUS/Textos**
□ **JOSÉ OLIVEIRA/Foto**

Feira - a inserir na futura rede nacional de abate - mas também pela implantação de uma feira de gado e um esquema de transportes frigorificados, apoiado por terminais informáticos.

Mas outras fases se seguirão até se entrar em domínios como o da indústria de cortumes, da marroquinaria fina e outros alimentados por subprodutos cárneos.

O «ARQUITECTO»

O «arquitecto» de todo este projecto chama-se Vitor Manuel

Moreira Pinheiro, um homem que nasceu em Lousada e que, miúdo ainda, entrou como aprendiz de talhante num estabelecimento do Porto, do qual se vinha a tomar proprietário.

Vitor Pinheiro é, há onze anos, no quarto mandato consecutivo, o presidente da ACCP, onde já tem uma obra digna de registo.

O velho imóvel onde em 1896, nasceu a então designada Associação de Classe dos Empregados de Açougues, o legitimamente ocupado pela JNPP no pós-«25 de Abril», estava escaqueado interiormente. Vitor Pinheiro recuperou-o para a sua associação, restaurando-o e dotando-o de todas as comodidades, havendo mesmo, aqui e ali, um toque de luxo.

Em termos de equipamento, a Associação está extremamente bem servida. Da simples máquina de escrever ao mais moderno sistema informático da contabilidade (para apoio aos associados) e a um restaurante privativo de grande nível, nada ali falta.

Vitor Pinheiro, que vou entrevistar naquela manhã de verdadeiro Verão sobre o projecto da sua vida, não é para mim um desconhecido.

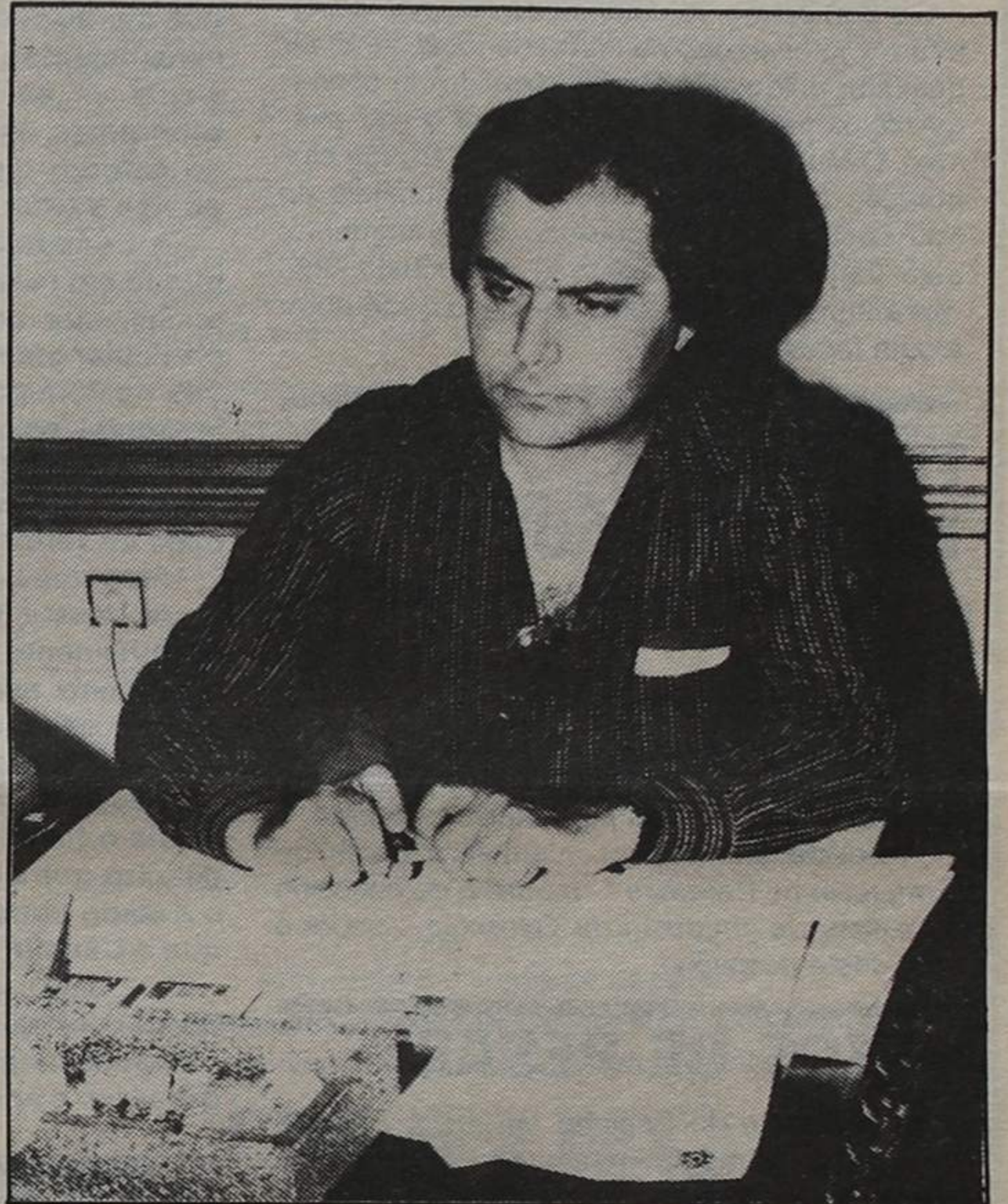
Em fins de 1980, tive ocasião de moderar um debate sobre o matadouro de Espinho, em que

ele era um dos intervenientes. Desde logo fiquei com a impressão de se tratar de um homem extremamente dinâmico. E não me enganei.

«Na verdade não se enganou», corrobora Cecílio Gomes, enquanto espero a entrevista. «É um homem extremamente

competente e que muito tem dado a esta Associação» - acrescenta o talhante de Ponte de Anta no preciso momento em que uma secretária da ACCP anuncia que Vitor Pinheiro me vai receber.

(Continua)



Vitor Pinheiro, «arquitecto» de um projecto para revolucionar o comércio de carnes na região.

UM «BÓNUS» DO MATADOURO REGIONAL

DE ESPINHO AO «NÓ» DA AUTO-ESTRADA SERÁ MAIS RÁPIDO

Um projecto da envergadura do matadouro de S. João de Ver teria naturalmente que arrastar vantagens para a região em que se insere.

Naturalmente que a «parte de leão» vai para a Vila da Feira ou não tivesse sido este matadouro objecto de contrato-programa entre a entidade responsável e a Câmara daquele concelho.

Para Espinho, porém, e além da vantagem que constituirá o facto de passarmos a ver nos nossos talhos carne mais barata e de se libertar o imóvel agora ocupado para matadouro conce-

lhio, outra surgirá: a de termos a dispor de um excelente acesso ao «nó» de auto-estrada da Vila da Feira.

De facto, o contrato-programa a que aludimos impõe à Câmara da Feira a construção de uma rodovia que ligue o «nó» da Vila à futura variante n.º 109, na zona do matadouro regional.

Quem agora tem de utilizar a perigosa estrada nacional n.º 109-4, entre Silvalde e Vila da Feira, para se dirigir à auto-estrada, vai respirar de alívio...

PAR... LAMENTO

RIBEIRA DO RIO LARGO «MATA» PRAIAS A NORTE

A ribeira do Rio Largo tem sido um estorvo ao desenvolvimento das praias a norte da cidade. Frequentemente as marés tapam a saída da ribeira e as águas paradas provocam cheiros nauseabundos que afastam os banhistas.

Tanto quanto nos foi dado a saber, em 1985 a Câmara, representada por Artur Bártolo

(então presidente da comissão administrativa) e pelo vereador da altura João Barbosa, acompanhados de concessionários das praias, indagaram junto do director da Hidráulica sobre as possibilidades de desviar a ribeira para norte. O director da Hidráulica considerou viável essa hipótese e estimou os seus custos em 900 contos. Todavia,

nunca essa solução foi concretizada, com prejuízos evidentes quer para os concessionários quer, sobretudo, para os banhistas.

Hoje, o desvio da ribeira ficará bastante mais caro mas, ainda assim, supomos ser um projecto a retomar. De contrário, condenar-se-á uma das melhores praias desta cidade.

E A POEIRA É TANTA

Embora saibamos que uma obra de demolição arrasta consigo poeiras e lixo, os comerciantes da Rua 23, que se encontram junto à do ex-cineteatro S. Pedro, queixam-se que a poeira é demais neste caso. Embora se faça a limpeza diária dos passeios, o certo é que, se-

gundo nos afirmaram alguns comerciantes, há sempre poeiras no ar - o que leva a que se ande constantemente de pano do «pó» na mão - e areias na rua e passeios. Assim, pensa-se ser possível que se solicite a colaboração de uma corporação dos bombeiros locais no sentido de se molhar o piso antes de se

proceder a quaisquer trabalhos. Desta forma, as poeiras não seriam tantas. Por outro lado, os comerciantes acham insuficiente a limpeza que é feita naquele quarteirão da Rua 23. O recado fica aqui dado. Que se tomem as diligências necessárias.

— SALVE —

20 SETEMBRO 1985

Vitor Alexandre Pinto da Rocha



Teus avós paternos, longe de ti, mas sempre contigo no pensamento, pedem a DEUS que o teu primeiro aniversário seja prolongado por longos anos, com muitas felicidades; são os votos dos teus queridos avós:

CIDÁLIA e ALBERTO

SOUBE-SE NA ÚLTIMA REUNIÃO

ESTADO CONSTRUIRÁ TANTAS CASAS QUANTAS A CÂMARA ERIGIR

Perante a publicação, no Diário da República de 11 do corrente, do decreto-lei n.º 366/85 (aprovado em Conselho de Ministros em 1 de

Agosto passado) a edilidade local, na sua reunião da última sexta-feira, enviou o seguinte ofício ao Ministro do Equipamento Social:

«Foi a Câmara Municipal de Espinho agravadamente surpreendida com a publicação do decreto-lei n.º 366/85 de 11 de Setembro que define «As linhas em que se estabelecerá, em regime de colaboração, a actuação dos municípios e do Estado em matérias de investimentos, na promoção de habitação social «e se condiciona» a realização de programas, as prioridades e a sua dimensão ao esforço que as autarquias estejam dispostas a fazer na matéria».

«A Câmara Municipal de Espinho, empenhada em resolver o problema da habitação social, que neste concelho se reveste de particular gravidade, adjudicou já a construção de 52 fogos, em parte financiados pelo Instituto Nacional de Habitação.

«Estes 52 fogos constituem a primeira fase de um total de 350 que serão levados a cabo de forma dilatada no tempo.

«Pelo que acabo de expor e porque a Câmara possui terrenos que pode transmitir gratuitamente para esse fim, e porque, principalmente existem neste concelho pessoas que necessitam de ser realojadas por viverem em barracos sem quaisquer condições sanitárias e outras, solicito a Vossa Excelência o favor de me informar quais as diligências que a Câmara deve realizar para que o Estado construa tantas casas quantas as que a Câmara está a levar a efeito».

Este ofício, assinado pelo presidente Artur Bártolo, foi aprovado logo no início da sessão camarária. Sessão onde outros assuntos foram debatidos e aprovados.

500 CONTOS PARA BOMBEIROS

Os Bombeiros Voluntários de Espinho solicitaram a intervenção da edilidade local, junto de qualquer unidade militar, no sentido de conseguir fatos de macaco e botas para o seu pessoal. O Município decidiu conceder, a cada corporação de bombeiros locais, um subsídio de 500 contos para a aquisição de fardamento, sem prejuízo das diligências a efectuar junto das autoridades militares no sentido de se obter algum fardamento.

TELESCOLA EM EXTINÇÃO?

O Gabinete de Estudos e Planeamento deu conhecimento do despacho proferido pelo Ministro de Educação, segundo o qual a não extinção de postos do Ciclo Preparatório TV (Telescola), determinará a redução de prioridades na construção de novas instalações escolares para os ensinos Preparatório e Secundário.

A edilidade deliberou informar a Junta de Freguesia de Paramos — freguesia do concelho detentora de um posto da Telescola — sobre o teor deste despacho.

VOTOS DE PESAR

O Município de Espinho enviará à corporação de bombeiros de Amamar (localidade onde morreram 14 bombeiros num incêndio) e às câmaras das vítimas do acidente ferroviário ocorrido em Alcafache, respectivamente, dois votos de pesar. Foram, sem dúvida, dois trágicos acontecimentos que ainda nos emocionam e sensibilizam.

**LEIA E ASSINE
DEFESA
DE ESPINHO**

VIVE EM PARAMOS E ESTEVE NO INFERNO DE ALCAFACHE

SALVOU OS OUTROS MAS NÃO SALVOU A MULHER

Poucas horas depois de ter ocorrido em Amamar a maior tragédia entre bombeiros no combate a incêndios, registava-se na linha da Beira Alta, entre Mangualde e Nelas, mais precisamente em Alcafache, a segunda maior catástrofe ferroviária registada em Portugal. A maior ocorreu há vinte e um anos, em Custóias, quando uma automotora ali tombou e provocou a morte a mais de uma centena de pessoas que nela seguiam.

Foi uma semana de sangue, de luto e de dor. O país inteiro viveu emocionado as duas tragédias. Não se haviam silenciado, ainda, os gemidos da orfanidade e da viuvez por terras do Douro, e outra tragédia ocorria em terras da Beira a deixar muitos outros lares mais vazios e mais tristes.

Desgraçadamente, Espinho não foi excepção. Também aqui (em Paramos) vivia uma das vítimas de Alcafache, uma senhora de 64 anos, que seguia para França na companhia do marido, para se tratar clinicamente e visitar as filhas que ali tem.

Maria José Oliveira Braga, de seu nome, era uma das passageiras do comboio que partira de Campanhã a caminho de Vilar Formoso e viu interrompida a sua marcha logo a seguir a Nelas.

Sobre a sua morte há a registar o testemunho do marido, seu companheiro de viagem até Alcafache, ele que viria a salvar-se milagrosamente e salvar, ainda, mais quatro outras pessoas, duas das quais crianças, mas não tivera tempo de evitar a morte trágica da esposa.

Chama-se Luís Alves de Sousa, foi emigrante em França durante quase vinte anos e, há três que regressou definitivamente a Paramos.

A TV mostrou-o ao país e recolheu o seu depoimento quando se encontrava internado no Hospital de Mangualde, para onde foi transportado após o desastre. No dia seguinte, o sr. Luís regressava a casa, não completamente curado do ferimento que sofrera e tendo, ainda, a alma a sangrar por aquilo que vira e sentira naquele inferno dantesco de Alcafache.

**NA MORGUE (PORTO)
PARA TENTAR
IDENTIFICAR
A ESPOSA**

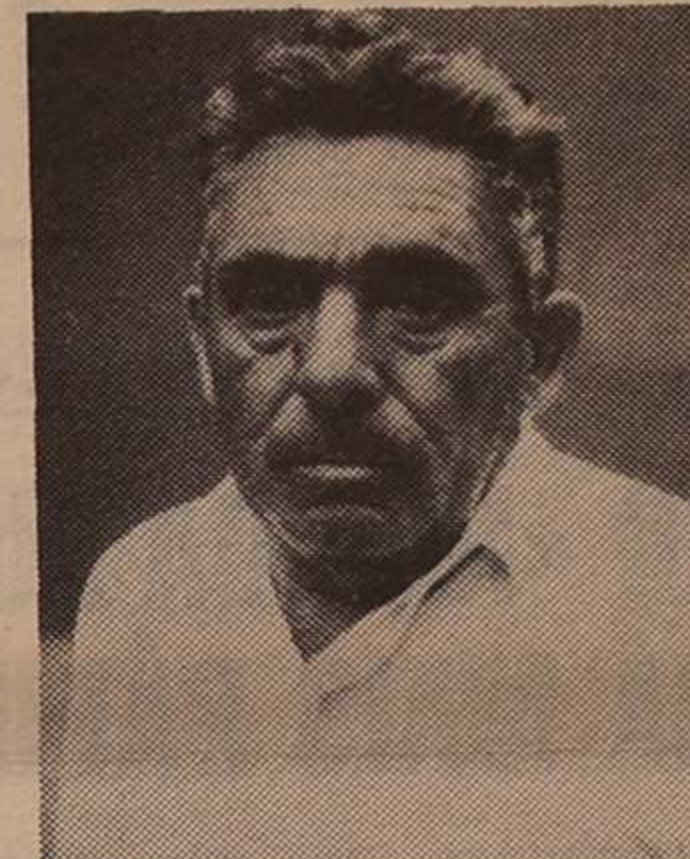
Sexta-feira última, fomos encontrá-lo — sabem aonde? — junto do Instituto de Medicina Legal, no Porto, na companhia das filhas que tem em França. Na morgue encontravam-se 17 corpos por identificar, para ali levados desde o local da tragédia. Talvez que o da sua mulher fosse um deles.

O sr. Luís Alves de Sousa havia telefonado para França a comunicar às filhas o sucedido. São cinco jovens, quatro das quais já casadas e com filhos. Lá, onde se encontram como emigrantes, não sabiam de nada antes do telefonema do pai. «Só depois é que a televisão francesa divulgou imagens do desastre» — disse-nos uma delas.

Uma vez avisadas, vieram por aí abaixo, de carro (um bonito e moderno automóvel). Vieram, como se calcula, com o coração despedaçado. Dias antes, quando terminaram as férias e regressaram à pátria que esco-

— Um pouco adiante de Nelas eu levantei-me do meu lugar para fumar um cigarro. De repente ouvi um estrondo medonho e, acto contínuo, a carruagem tombou.

Lembro-me que no seu interior andamos todos aos trambolhões. Foi nessa altura que eu me feri numa perna. A confusão passou a ser indescritível. Gritos de socorro começaram a ouvir-se de todos os lados. A posição em que a carruagem ficou, deixou-nos a todos em dificuldades. Era o mesmo que ter de subir uma rampa cheia de obstáculos. Foi pisado por outros passa-



Marido e mulher que a tragédia separou

Iheram para trabalhar, estavam longe de pensar que o beijo de despedida dado na mãe, viria a ser o último.

O destino da sr.ª Ana Braga estava traçado. O marido quisera que ela fizesse a viagem de avião, dado o seu estado de saúde, no que foi contrariado pela companheira, sob o argumento de que iria ser gasto muito dinheiro. Preferiu seguir de comboio, numa viagem tragicamente interrompida a escassas dezenas de quilómetros da partida. Diga-se que com os avós esteve para seguir um neto. No entanto, os pais, decidiram levá-lo de automóvel no mesmo dia em que deixaram Paramos a caminho de terras francesas. Com a antecipação da viagem, ter-se-á poupado a vida a uma criança ou, pelo menos, o seu envolvimento num acidente horrível a provocar no seu espírito débil marcas inapagáveis.

**IMPOTENTE PERANTE
A TRAGÉDIA**

A propósito da tragédia, o sr. Luís Alves de Sousa fez ali mesmo, frente à morgue onde deveria estar depositado o corpo da esposa, um relato impressionante, mesmo patético. Quantas vezes, já, ele não havia produzido o mesmo depoimento, aos órgãos de informação, à família e aos amigos! Quantas vezes não recordou ele durante tantos minutos o que vira e sentira num minuto só! Foi tudo muito rápido, mas os pormenores abundam e fazem estremecer quem os ouve.

Ao longo dos dias, o sr. Luís de Sousa aguardou que o Instituto de Medicina Legal lhe comunicasse se o cadáver da esposa foi ou não identificado. Até à hora de concluirmos este trabalho não o havia sido.

Alvaro Graça

• JANTAR CONCERTO E ESPECTACULO
• BOITE COM ESPECTACULO
• SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO
• ao nível das melhores da Europa
• CINEMA e CAFETERIA

**CASINO
SOLVERDE
ESPINHO**

EMPES

**«DEFESA
DE
ESPINHO»
A MAIOR
AUDIÊNCIA
NA REGIÃO**

NO «QSO DE METRO»

«RECORDAR É VIVER» FOI A «ALMA» DA FESTA

«Macanudos» oriundos de vários pontos do país estiveram reunidos em convívio na Escola

Secundária de Espinho, no passado domingo, no «QSO de metro» referente ao 4.º Conteste Mundial Solverde. Trata-se de

uma festa final que traz até nós radioamadores que participam nos contestes organizados pelo Grupo CB Alfa Star e onde por sorteio, são atribuídas taças e troféus. Este ano, foram, também, distribuídas medalhas referentes ao 4.º Conteste e ao grupo organizador.

No palco do anfiteatro daquele estabelecimento de ensino, pôde-se assistir a mais uma magnífica actuação do Rancho Regional «Recordar é Viver», de Paramos, que conseguiu pôr os mais «foliões» a dançar ao ritmo de melodias tradicionais deste concelho. Não há dúvida que, cada vez mais, se nota um aperfeiçoamento, uma maior qualidade e dedicação por todos os elementos daquele rancho. Todos transmitem uma alegria contagiante e conseguem pôr a «bater o pé» mesmo os menos votados ao folclore.

Entretanto, soubemos, junto de pessoas responsáveis pelo «Alfa Star», que se prepara a realização de um congresso de radioamadores — a nível nacional — no Casino local.

ROTEIRO

FIM-DE-SEMANA TV

Sexta-feira — RTP 1 — 12.02, Notícias; 12.05, Espaço 12/13; 12.45, Notícias; 13.00, «Vila Faia»; 18.02 — Tempo dos mais novos; 18.30, Notícias; 18.45, Documentário da URTI; 19.55, O livro grande de Petete; 20.00, Telejornal; 20.30, Campanha eleitoral; 21.00, «Louco amor»; 21.45, Sérgio Godinho no Coliseu; 23.00, Aniversário do nascimento de Aquilino Ribeiro; 00.00, Último jornal.

RTP 2 — 19.32, Desenhos animados; 20.00, Recordações; 21.00, Directo/2; 22.30, Jornal da noite.

Sábado — RTP 1 — 13.02, Tempo dos mais novos; 14.00, Os três duques; 15.00, Revista de touros; 15.30, Desafio à aventura; 16.30, Feira de Santarém; 17.30, Programa da direcção de Informação; 18.30, A Amazônia de Cousteau; 19.45, Totoloto;

20.00, Telejornal; 20.30, Campanha eleitoral; 21.15, O bem-amado; 22.30, XIV Festival Ibero-Americano da Canção-OTI; 01.15, Último jornal. **RTP 2** — 18.32, Troféu; 20.00, Animação; 20.30, Filmoteca TV; 21.30, Terra mãe.

Domingo — RTP 1 — 10.32, 70 x 7; 11.00, Eucaristia dominical; 12.00, Tempo dos mais novos; 13.00, TV rural; 13.40, Fórmula J; 15.30, Sessão da tarde; 17.15, I Concurso Eurovisão de Bailado; 18.35, No mundo dos Fraggles; 19.00, Top disco; 20.00, Telejornal; 20.30, Campanha eleitoral; 21.00, Era uma vez um músico; 21.30, O grande senhor; 22.30, Domingo desportivo; 23.30, Último jornal.

RTP 2 — 18.47, Novos horizontes; 19.15, Nós... por cá; 20.00, Adágio; 20.30, Canal livre; 21.30, Cineclub: «O Cartelista».

FESTEJOS DE N.ª S.ª DA AJUDA

MAIS FORASTEIROS — PROCISSÃO MAIS POBRE

Procissão mais pobre mas maior afluência de forasteiros — esta a impressão deixada pelos festejos de Nossa Senhora da Ajuda que animaram a cidade entre sexta e segunda-feira.

Notou-se, de facto, menos carinho na preparação da procissão a diversos níveis. Quanto à maior afluência de forasteiros, notava-se a olho nu uma «invasão» superior à de anos anteriores e contavam-se por largas dezenas as excursões. Ao longo do trajecto da procissão, nas ruas 19 e 23, na esplanada e na Avenida 8 havia um mar de gente.

Por outro lado, ficou mais uma vez provado que não é a mais feliz a localização do parque de diversões a norte

dá ribeira do Rio Largo, apesar de a comissão de festas ter procurado atenuar esse problema, estendendo a ornamentação até à zona. Em contrapartida, ficaram sem adomos as ruas 19 e 23, acima do caminho de ferro, o que levou os tradicionalistas a não pouparem a comissão com as suas críticas.

Mas o parque de diversões no Rio Largo criou também confusões de trânsito na «baixa», dificultando as entradas e saídas através da passagem-de-nível da Rua 7 e do viaduto sobre o caminho de ferro. Para obviar a esse problema, procurou-se este ano dividir a Avenida 8 com grades metálicas, cedendo metade da faixa de rodagem aos automóveis e

outra metade aos romeiros. Isto acompanhando de sinalização que orientava o trânsito no sentido de ali circular apenas no sentido norte-sul. Foi quanto a nós uma boa solução, só que a dado ponto o movimento quer de romeiros, quer de viaturas, era tanto que à Polícia não restou outra alternativa que não encerrar a «baixa»/norte ao trânsito automóvel.

No entanto, com todos os defeitos de organização (e sabemos quão difícil é preparar festejos de tal envergadura), a principal festividade concelhia foi uma ótima jornada de convívio e um bom chamarí de forasteiros o que, para uma terra vocacionada para o turismo, é bastante importante.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL

— SESSÃO PÚBLICA NO DIA 20-9-85 —

JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DE CAMPOS, Presidente da Assembleia Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 20 de Setembro de 1985 se realizará nos Paços do Concelho a 4.ª sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Deliberar sobre o empréstimo destinado à construção de 52 fogos no Lugar da Ponte de Anta.

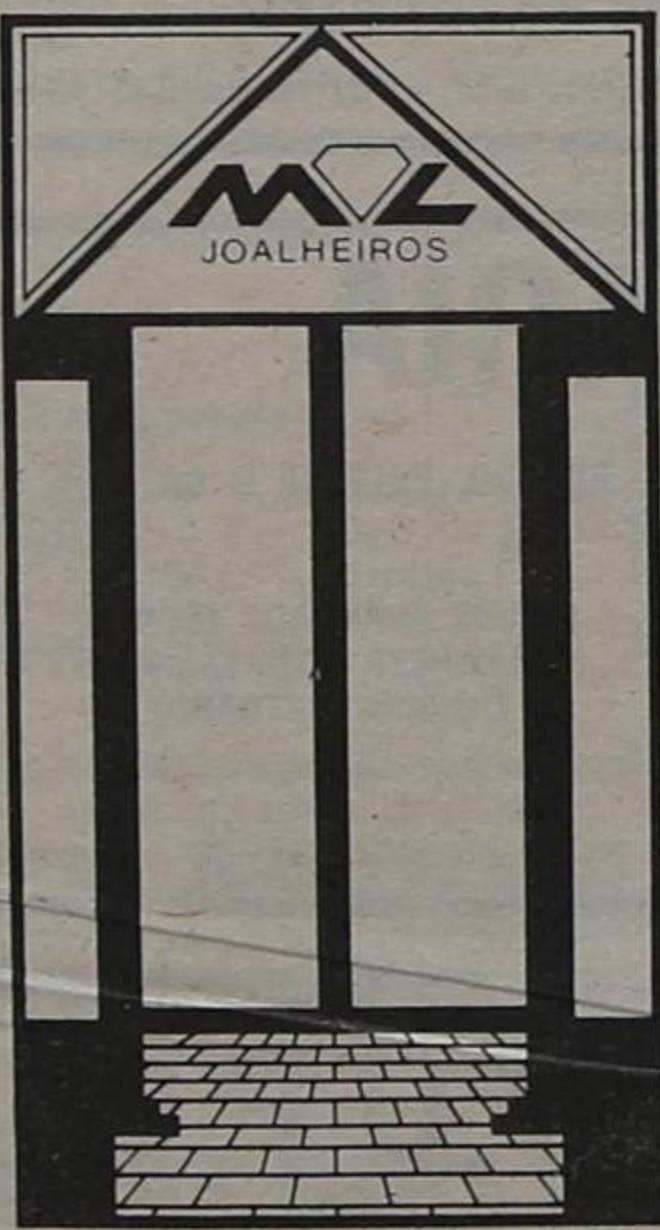
- 2 — Deliberar sobre o 1.º Orçamento Suplementar dos SME e da 1.ª Revisão do Plano de Actividades e do Orçamento da Câmara para o ano de 1985.
- 3 — Deliberar sobre o reajustamento do actual Quadro de Pessoal dos Serviços da Câmara.
- 4 — Apreçar o protocolo de acordo intermunicipal para abastecimento de água aos concelhos de Espinho, Feira e Vila Nova de Gaia.
- 5 — Ratificação da nova tabela de preços a praticar pelos Serviços prestados no Balneário Marinho.

6 — Designação do representante desta Assembleia no Conselho-Geral do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, 10 de Setembro de 1985

O Presidente da Assembleia,
José Augusto Ferreira de Campos



JÓIAS ML

- CRIAÇÃO
- EXCLUSIVIDADE
- SEGURANÇA
- INVESTIMENTO

Peça-nos catálogo informativo de jóias.

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE II

LOJA 15 * 4500 ESPINHO
CODEX 323 * TEL. 723567



CASINO SOLVERDE ESPINHO

Hoje, quinta-feira, às 21.30 h
A VINGANÇA DE PORKY'S — M/12 anos
Às 24 h — O MAIS DURO DO TEXAS — LM/13 anos
De 20 a 26 — ENCONTRO COM O AMOR — M/12 anos
Sexta-feira, às 24 h — MOMENTOS ÍNTIMOS — LM/18 anos
Sábado, às 24 h — JUVENTUDE SEM FREIO — N.A.M/18 anos
Domingo, às 11 h — Matinée Infantil
A FUGA DE TARZAN — Todos

TRAVANCAUTO

Comércio de Automóveis, Tractores e Alfiás Agrícolas, Lda.

Agentes de TRACTORES,
MOTOCULTORES e
MOTOCULTIVADORES
da consagrada marca

equipados com os
famosos motores

PASQUALI LOMBARDINI

Lugar da Estrada - Travanca - Telef. 33769 - 4520 Feira

VENDE TODA A CLASSE DE ALFIAS
AGRICOLAS E REBOQUES DE TRAC-
TORES, MOTOCULTORES E MOTO-
CULTIVADORES.

OFICINA DE AUTOMÓVEIS LIGEIOS
E PESADOS; VENDA DE AUTOMÓ-
VEIS NOVOS E USADOS.

SERVIÇO ESPECIALIZADO DIESEL • GRANDE STOCK DE PEÇAS E ACESSÓRIOS

VISITE ESTA CASA ONDE ENCONTRARÁ PREÇOS ESPECIAIS E CONTARÁ COM UMA ASSISTENCIA TÉCNICA GARANTIDA,
ASSISTENCIA TÉCNICA ESSA QUE SE PODERÁ ESTENDER AO PRÓPRIO DOMICILIO DO EXMO. CLIENTE.

PROFESSORA EM ORLÉANS DESABAFADA

(Cont. da pág. 10)

«É evidente que num país onde há desemprego, as dificuldades económicas são grandes — porque são e não vale a pena enganar ninguém —, onde há fábricas a fallrem a todo o momento, os emigrantes sujeitam-se a muitas coisas para conservar o trabalho que têm. Por outro lado, enfrentam problemas raciais. Dou-lhes um exemplo. Há algum tempo atrás, a cidadezinha onde moro tentou — ainda não é uma realidade — fazer uma geminação com uma cidade portuguesa. Esteve lá uma comitê portuguesa com folclore, etc. Dois dias antes, bandeiras francesas e portuguesas foram colocadas nas ruas. As portuguesas foram todas roubadas. Foi um sinal de desprezo. «A presença dos portugueses não é desejada. Mas, no

meio deste racismo, todos os portugueses ainda são os emigrantes melhor aceites. Porque são os que melhor se adaptam ou que mais se sacrificam. Os que têm uma mentalidade europeia, por uma questão de interesse, sacrificam-se a fazer muitas vezes coisas que outros nunca fariam. Para seu interesse, para guardar os lugares que têm.

«No entanto, o que me custa aceitar é ver que são os emigrantes os piores inimigos deles próprios. O pior inimigo do emigrante é outro emigrante português.»

Vê alguma explicação nessa inimizade?

«É o «salve-se quem puder». Muitas vezes, chefes de empresas que sendo portugueses poderiam dar a mão, são os primeiros a rejeitá-los, a dar castigos, a dizer mal. É por isto tudo que digo aos

portugueses que desejam emigrar; passar fome por passar fome mais vale cá. Falta-nos tudo. E já não falo no sol. Mas falta-nos o melhor.»

Maria Amanda afirma-nos que voltará para o ano que vem. Assim que terminar o contrato. «Nos primeiros dois anos, tinha uma grande euforia, achava que podia fazer melhor dos que aqueles que já lá estavam. Pensava que os que lá se encontravam não conseguiam melhor porque não queriam. Acreditava ser possível fazer mas do que eles. Mas os impedimentos são tantos e de tal ordem — a começar pela falta de apoio do Governo, consulados e colegas — que desanimel. Voltarei a leccionar. Sou professora efectiva em Espinho. Lá os franceses não nos olham bem. Mas cá o emigrante é olhado como português de segunda. Por um lado, compreende-se a reacção dos que cá estão. Vêem o emigrante a deitar dinheiro à rua, a gastar dinheiro à toa. Contudo, não vêem o que ele faz em França. Se a maior parte dos portugueses que cá estão fizessem o que os emigrantes fazem teriam o mesmo dinheiro. Eles sacrificam-se. Trabalham e, em casa, cultivam, criam animais (isto mesmo em Paris).

«É um erro pensar que os emigrantes chegam lá, abanam a «árvore das patacas» e prontos. Isso não é verdade. Eles têm de trabalhar e muito. Que eles se sacrificam, que são interesseiros, que são egoístas, invejosos uns com os outros, é um facto. Todos querem mostrar que têm mais do que o vizinho e isso serve de estímulo. Justifica o crescimento dos emigrantes. Claro que há a tendência de mostrar à família, aos amigos que estão bem. Porque têm vergonha de dizer que estão mal. Por isso, mostram uma riqueza fictícia. Há os que vêm cá em carros alugados e dizem ser seus. Há os que pedem dinheiro emprestado e quando regressam de férias andam meses e meses a pagar o que gastaram. Há os que infelizmente são alcoólicados, que estão internados em hospitais psiquiátricos e nunca fizeram nada na vida. Há os que são repartidos porque não conseguem estar lá e são infelizes. Não têm trabalho, roubam, matam. Mas isso também acontece cá.»

Para o ano, teremos cá toda a família. Maria Amanda diz notar que os portugueses «já não são um povo alegre. Vejo muita tristeza nos olhos dos jovens. Já não são os mesmos. Mas vou regressar. Mais cansada, desiludida, mas voltarei.»

CONFERÊNCIA PÚBLICA SOBRE A JUVENTUDE

Às 21 horas de hoje, quinta-feira, no Hotel PraiaGolfe, nesta cidade, a psiquiatra suíça Agnès Ghaznavi, proferirá uma conferência pública «Bahá'í», subordinada ao tema «Juventude — que futuro?». A entrada é livre.

«Bahá'í» — unidade da humanidade — é uma causa religiosa baseada em «Bahá'u'lláh» e que pretende «ser a unidade orgânica do género humano como corolário final do inteiro processo da evolução humana».

AGENDA

MARÉS

Prela-mar — quinta-feira, 6.37 e 19.01 □ sexta-feira, 7.27 e 19.59 □ sábado, 8.29 e 21.25 □ domingo, 9.51 e 22.55 □ segunda-feira, 11.26 □ terça-feira, 0.26 e 12.43 □ quarta-feira, 1.29 e 13.39.
Prela-mar — quinta-feira, 0.24 e 12.44 □ sexta-feira, 1.11 e 13.40 □ sábado, 2.08 e 14.51 □ domingo, 3.25 e 16.27 □ segunda-feira, 5.04 e 18.04 □ terça-feira, 6.28 e 19.13 □ quarta-feira, 7.26 e 20.02.

CÂMBIOS (EM NOTAS)

Rand, 48\$75 e 54\$75 □ Marco, 58\$80 e 59\$90 □ Franco belga, 2\$753 e 2\$953 □ Cruzeiro, \$01 e \$02 □ Dólar canadiano — notas de 1 e 2, 126\$30 e 128\$30; notas maiores, 126\$80 e 128\$80 □ Peseta, \$951 e 1\$071 □ Dólar norte-americano — notas de 1 e 2, 173\$20 e 175\$20; notas de 5 a 1000, 173\$70 e 175\$70 □ Franco francês, 19\$25 e 19\$95 □ Lira, \$08 e \$09 □ Libra inglesa, 226\$35 e 230\$35 □ Franco suíço, 71\$10 e 72\$20 □ Bolívar, 9\$40 e 10\$40 □ □. Em 10/9

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Tumo A — Quinta-feira, «HIGIENE», Rua 19 n.º 393, telefone 720320 □ Sexta-feira, «GRANDE FARMÁCIA», Rua 62, n.º 457, telefone 720092 □ Sábado, «TEIXEIRA», Centro Comercial Solverde, Avenida 8, telefone 720352 □ Domingo, «SANTOS», Rua 19, n.º 263, telefone 720331 □ Segunda-feira, «PAIVA», Rua 19, n.º 319, telefone 720250 □ Terça-feira, «HIGIENE», Rua 19, n.º 393, telefone 720320 □ Quarta-feira, «GRANDE FARMÁCIA», Rua 62, n.º 457, telefone 720092.

TELEFONES ÚTEIS

Bomb. V. Espinho 720005 □ Bomb. V. Espinhenses 720042 □ Hospital 720327 □ Posto Médico 720664 □ PSP 720038 □ GNR de Espinho 720035 □ Táxis da Graçiosa 720010 □ Táxis Largo da Câmara 723167 □ Radiotáxis (Central) 720118 □ Repartição de Finanças 720750 □ Câmara Municipal 720020 □ Junta de Freguesia de Espinho 724418 □ Registo Civil e Predial 720599 □ Tribunal da Comarca 722351 □ Estações de Correios 720335 □ Defesa de Espinho 721525.

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr. CARLOS RAMOS

Av. 8 n.º 784-1.º — Telef. 723472
ESPINHO

JORGE PACHECO

MÉDICO DENTISTA

AV. 8 — 784 — ESPINHO — Telf: 722718

MUDARÁ BREVEMENTE PARA NOVO CONSULTÓRIO
NA RUA 8 — 381 — 1.º Esq. — ESPINHO Telf: 722718
(Edifício INVESTIF)

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO

★
Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975
— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —

Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)
— TELEF. 724909 —

VENDEM-SE ANDARES COM GARAGEM E LOCAIS PARA COMÉRCIOS

Ao lado do APEADEIRO DA LAPA EM S. PAIO DE OLEIROS
a 1.000 metros aproximadamente da entrada da cidade de ESPINHO.
Servidos por transportes colectivos a todas as horas.
LOCAL PRIVILEGIADO
Informa-se no local e pelos telefones 722010, 721270 e 721293

LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12 n.º 640 — ESPINHO
Telefone, 723704
A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO
Limpeza a seco — Lavagem e secagem de
roupa branca, rendas e bordados
SERVIÇO RÁPIDO

TENS MAIS DE 14 ANOS?

SE COMPLETARES 15 ANOS DURANTE ESTE ANO, PODES FAZER TODO O CURSO GERAL (EQUIVALENTE AO 9.º ANO). BASTA QUE TENHAS O CICLO PREPARATÓRIO OU O 6.º ANO DE ESCOLARIDADE.

SE COMPLETARES 17 ANOS, AINDA ESTE ANO, PODES FAZER O CURSO COMPLEMENTAR (EQUIVALENTE AO 11.º ANO).

INFORMA-TE ↔ INSCREVE-TE
EXTERNATO

OLIVEIRA MARTINS
ESPINHO ★ TELEFONE 722272

HÁ PROBABILIDADES DE FAZERES EXAME NO EXTERNATO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

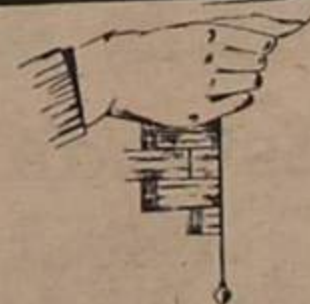
Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção para 85/86 acabada de sair, VIMURA, PARÉTA, PARATI, etc.

— Orçamentos grátis —

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA



A. MORGADO

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

NOVO AGENTE
ROBBIALAC PORTUGUESA
COMP. SEGUROS ALIANÇA SEGURADORA

TRAV.º DA RUA 62 — 4500 ESPINHO
TELEF. 721488 - RESID. E ARMAZ.
722690 - ESTABELECIMENTO

VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM CRÉDITO GRATUITO

RAICA SALDOS

PRONTO-A-VESTIR, HOMEM E SENHORA

Rua 62, n.º 101 — Telef. 722896 — 4500 ESPINHO

NACIONAL DA II DIVISÃO | FAMILIÇÃO, 2 — SP. ESPINHO, 0

EXIBIÇÃO MERECEIA OUTRO RESULTADO

Jogo: Estádio Municipal de Famalicão.

Arbitro: Manuel Nogueira (Porto).

Ação Disciplinar: cartão amarelo a Vitor Manuel (35 m) e Almerindo (80 m).

FAMILIÇÃO — Reis; Paulo Henrique, Duarte,

Carvalho e Justiniano; Fernando Jorge; Henrique e Martins; Abel, Faria (Vitor Paneira aos 60 m) e David (João Cabral aos 88 m).

SP. ESPINHO — Silvino; Almerindo, Vieira, Vitor Manuel e Eliseu; Nogueira, Manuel Jorge e João Car-

los (Luís Manuel aos 30 m); Da Rosa, David (Zé da Pinta aos 82 m) e Amilcar.

Ao intervalo: 1-0

Marcadores: Henrique (11 m) e Fernando Jorge (82 m).

Principiou no passado domingo o campeonato nacional da II divisão, perdendo o Sp. Espinho em Famalicão, por 2-0.

Não se pense que foi vitória fácil. O Sp. Espinho soube dignificar o nome e, com infelicidade, acabou por perder numa partida bastante agradável.

O SCE jogou bem e, tanto o guarda-linha Silvino, como a defesa, deram segurança no último reduto, jogando um futebol rijo, (sem vidência) não dando hipóteses ao adversário. Dos dois golos que sofreu, ninguém teve culpa, dado que foram dois remates sem qualquer chance de defesa, a justificar a falta de sorte dos «tigres».

Não se pense que o Sp. Espinho se limitou a defender. Também soube infiltrar-se pelo ataque, criando algumas situações de perigo para a defensiva dos famalicenses.

Para a derrota dos «alvinegros», muito contribuiu o

golo de Henrique logo no início da partida (minuto 11), quando as equipas ainda se estudavam. Mas o SCE não baixou os braços, nunca se deu por vencido e, tentando a igualdade, foi sempre que possível para a frente.

O Famalicão foi um adversário difícil, é certo, mas Silvino em tarde inspirada, soube pôr cobro a todas as investidas mais perigosas do adversário.

Nos «tigres», existem alguns aspectos a corrigir, nomeadamente a integração de João Carlos na equipa. Salienta-se as exibições de Silvino, de toda a defesa em geral e de Da Rosa que continua a evoluir, mostrando estar mais apto ao futebol português.

A arbitragem de Manuel Nogueira foi mais ou menos certa.

Estrelas do «match»: * * *

Melhor «tigre»: Silvino.

J. M.



SILVINO: A JUVENTUDE COM FUTURO

O jovem promissor guarda-redes vindo do Porto, Silvino, rubricou no jogo inaugural do «nacional» da II divisão, frente ao Famalicão, uma excelente partida.

Já havia evidenciado, em jogos particulares e no torneio «Costa Verde», a sua «elasticidade» bem como «golpe de vista», que pôs em acção frente aos famalicenses.

Sofreu dois golos, mas sem quaisquer culpas. Muitos mais poderia ter sofrido mas, as suas qualidades, evitaram que tal acontecesse. Por tal, damos hoje «o destaque» a Silvino.



CARTÕES COLORIDOS

No jogo inaugural, o Sp. Espinho viu dois jogadores seus serem punidos com cartão amarelo. Foram eles Almerindo e Vitor Manuel. Portanto, a lista é

a seguinte (se fosse sempre assim...):

Amarelo - Vermelho	
Almerindo ... 1	-
Vitor Manuel 1	-

PLACARD

RESULTADOS

Vizela-Gil Vicente	1-0
Felgueiras-Amarante	2-1
Vianense-P. Ferrelra	0-1
Paredes-Leixões	0-0
Lourosa-Varzim	2-1
Fafe-Rio Ave	1-1
Famalicão-Sp. Espinho	2-0
Tirsense-Moreirense	2-0

PRÓXIMA JORNADA

G. Vicente-Tirsense
Amarante-Vizela
P. de Ferrelra-Felgueiras
Leixões-Vianense
Varzim-Paredes
Rio Ave-Lourosa
Sp. Espinho-Fafe
Moreirense-Famalicão

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Famalicão	1	1	0	0	2	0	2
Tirsense	1	1	0	0	2	0	2
Felgueiras	1	1	0	0	2	1	2
Lourosa	1	1	0	0	2	1	2
P. Ferrelra	1	1	0	0	1	0	2
Vizela	1	1	0	0	1	0	2
Rio Ave	1	0	1	0	1	1	1
Fafe	1	0	1	0	1	1	1
Leixões	1	0	1	0	0	0	1
Paredes	1	0	1	0	0	0	1
Amarante	1	0	0	1	1	2	0
Varzim	1	0	0	1	1	2	0
G. Vicente	1	0	0	1	0	1	0
Vianense	1	0	0	1	0	1	0
Moreirense	1	0	0	1	0	2	0
Sp. Espinho	1	0	0	1	0	2	0

ROLANDO DE SOUSA ABANDONA SCE?

«AINDA NADA ESTÁ DECIDIDO»

Corria pela cidade a «boca» (mais uma) de que Rolando Sousa, vice-presidente para o sector administrativo do Sp. Espinho, tinha abandonado o clube.

Isso deu-se numa reunião de direcção quando, a determinado passo, Rolando Sousa disse que iria pedir a sua demissão. Solicitado pelo nosso jornal para esclarecer o assunto, Rolando Sousa não desmentiu tal, afirmando ainda que o sucedido aconteceu devido «a

uma atitude explosiva e que não foi pensada». Adiantou ainda que sente uma certa «saturação, dado que são já muitos anos dentro do clube».

Rolando de Sousa espera a data para a tomada de posse da nova direcção (de que faz parte), para decidir, dado que o assunto «necessita de mais amadurecimento. Ainda nada está decidido» — finalizou Rolando Sousa.

Portanto, não se confirma mas também não se desmente a notícia.

ANTEVISÃO DA 2.ª JORNADA

EM CASA TEM DE MANDAR O «ESPINHO»

O Sp. Espinho vai defrontar na 2.ª jornada do «nacional» da II divisão a turma do Fafe, no «Avenida».

Em matéria de pontuação, o Sp. Espinho tem 0 pontos (derrota com o Famalicão) e o Fafe tem 1 ponto (empate com o Rio Ave).

No que diz respeito a desafios efectuados por estas duas equipas na época anterior, os «tigres» venceram em casa por 3-1 e empataram em Fafe 1-1.

Tendo em conta o factor «casa», o Sp. Espinho é o natural favorito, até mesmo porque, após a derrota em Fafe, o SCE

tem de vencer esta partida para poder andar mais ou menos entre os favoritos, dado que o Rio Ave empatou, o Vizela venceu e o Varzim perdeu.

Muito embora ainda estejamos no início, é sempre bom nunca perder o «fio à meada». E isso não querará Freitas, até

mesmo porque esta partida terá um clima exterior bastante tenso, por se tratar do primeiro desafio que o clube vai efectuar em casa. Frente aos sócios há que deixar boa impressão...

Assim, tendo em conta todas estas considerações, podemos vaticinar uma vitória «alvinegra».



EQUIPAS PROVÁVEIS

No desafio da 2.ª jornada do «nacional» da II divisão, as equipas devem apresentar:

SP. ESPINHO — Silvino; Almerindo, Vieira, Vitor Manuel (Cruz) e Eliseu; Nogueira, Da Rosa, Luís Manuel e Manuel Jorge; David e Amilcar.

FAFE — José Maria; Camilo, Costa, Laureta (Toni) e Machado; Domingos, Cândido e Tó Lima; Martins e Sérgio.



VOLEIBOL

I DIVISÃO: SP. ESPINHO — LEIXÕES PARA ABRIR DA MELHOR MANEIRA

No passado sábado, realizou-se na sede da Federação Portuguesa de Voleibol, o sorteio dos jogos do «nacional» da I divisão, que tiveram como directores de

trabalho Vicente Araújo e António Rijo.

As equipas foram divididas em séries, tendo o Sp. Espinho ficado na série norte 1, juntamente com o Gueifães (subiu), Leixões e Esmoriz.

Na série norte 2, destaque-se o confronto inicial entre o Porto e a Ac. S. Mamede, dois potenciais candidatos ao título.

Mas, na série norte 1, o sorteio ditou os seguintes encontros:

19/10 — Sp. Espinho - Leixões

Gueifães-Esmoriz
20/10 — Esmoriz-Sp. Espinho

Leixões-Gueifães
26/10 — Sp. Espinho

-Gueifães. Leixões-Esmoriz

Os jogos da segunda volta realizam-se nos dias 27/10, 16/11 e 17/11.

A primeira vista, podemos considerar o jogo Sp. Espinho-Leixões uma partida que não se pode achar fácil para os «tigres», mesmo porque o Leixões tentará, com certeza, levar no final o título de campeão da época 85/86 para Matosinhos.

AAE: JOSE MOREIRA SERÁ SUPERVISOR

Tal como aconteceu no Sp. Espinho, também a Associação Académica de Espinho (AAE), iniciou os seus treinos de voleibol. Esta época, a principal aposta é na juventude para, no futuro, colher os «frutos» do trabalho desenvolvido pelos jovens voleibolistas.

Idêntico trabalho que Krusta está a fazer no SCE, fá-lo-á José Moreira, na AAE. Este bom voleibolista vai ser supervisor de toda a modalidade academista. Por outro lado, podemos ver a ausência do escalão júnior, dado que os elementos disponíveis para a formar são poucos. Assim, estes jogadores trabalharão em conjunto com os seniores. No que diz respeito aos femininos, haverá treinos de escola de jogadores (masculinos e femininos). Os responsáveis são os seguintes:

Escolas de jogadores: José Aurélio

Iniciados: José Moreira / José Aurélio

Juvenis: José Moreira / José Aurélio

Seniores: Professor Lucas.

CÂMARA ATRIBUI 200 CONTOS

A secção de voleibol do Sporting Clube de Espinho pediu auxílio à Câmara Municipal de Espinho para a sua deslocação, em Novembro, à Alemanha (Hamburgo). A deslocação a Hamburgo é para defrontar a equipa local para a Taça dos Campeões Europeus, e está orçamentada em 1.130 contos.

Mediante este factor, a CME resolveu atribuir à secção de voleibol dos «tigres» 200 contos.

TORNEIO AFA | SCE VENCEU FEIRENSE

O Sporting de Espinho derrotou na passada quarta-feira, no Estádio da Avenida, o Feirense por 3-1, em jogo a contar para a penúltima jornada do torneio da Associação de Futebol de Aveiro (AFA). Mesmo actuando na sua maior parte com jogadores «reservas» e tendo sido a primeira equipa

a sofrer golo, o Sp. Espinho reagiu e conseguiu anda apontar dois tentos, que assim lhe deram a vitória.

Em resumo, foi uma partida sem primores técnicos (não podia ter) ... mas com justo vencedor.

NACIONAL DA I DIVISÃO

RESULTADOS

Covilhã-Portimonense	1-0
Benfica-Setúbal	1-1
Salgueiros-Guimarães	0-3
Penafiel-Marítimo	1-0
Aves-Porto	1-2
Chaves-Boavista	2-1
Braga-Sporting	0-2
Académica-Belenenses	0-0

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.

Sporting	4	4	0	0	13	1	8
Porto	4	3	1	0	8	3	7
Guimarães	4	3	1	0	6	1	7
Boavista	4	3	0	1	9	3	6
Chaves	4	2	1	1	5	5	5
Portim.	4	1	2	1	4	4	4
Belenenses	4	1	2	1	4	3	4
Setúbal	4	1	2	1	4	3	4
Benfica	4	1	1	2	11	5	3
Académica	4	0	3	1	4	6	3
Salgueiros	4	1	1	2	2	6	3
Covilhã	4	1	1	2	2	5	3
Braga	4	1	0	3	4	8	2
Marítimo	4	1	0	3	2	11	2
Penafiel	4	1	0	3	2	10	2
Aves	4	0	1	3	4	10	1

PRÓXIMA JORNADA

Covilhã-Benfica
Setúbal-Salgueiros
Guimarães-Penafiel
Marítimo-Aves
Porto-Chaves
Boavista-Braga
Sporting-Académica
Portimonense-Belenenses

RIO LARGO VENCEU CRUZEIRO

O Rio Largo deslocou-se a Cesar, tendo derrotado a turma do Desportivo do Cruzeiro, por 4-1. Foi uma partida de carácter particular, que serviu para rotação dos jogadores.

O Rio Largo alinhou com: Sá: Tino, Artur, Domingos e Pardilhó; José Augusto, Avelino e Tono; Jaime, Henrique e Loureiro. Jogaram ainda: Peixe II,

Jorge, Gaspar, Magano, Nino, Pardal, Zé Beto, Quim Nau e Renato.

ELEIÇÕES

No próximo dia 19 de Outubro, o Rio Largo vai realizar uma reunião para eleger os novos corpos gerentes. Os interessados em concorrer devem apresentar as suas listas até ao próximo dia 3 de

Outubro. Só poderão concorrer os associados com as quotas em dia.

PUBLICIDADE NAS CAMISOLAS

O Rio Largo conseguiu firmar um contrato com um supermercado desta cidade, para publicitar os seus equipamentos, o que vem auxiliar o clube.

CCCV: TIRO AOS PRATOS A FAVOR DO LAR

O Clube de Caçadores da Costa Verde (CCCV) vai realizar no dia 21, sábado, um Torneio de Tiro aos Pratos a Quatro Posições, a favor do Lar da Terceira Idade.

As inscrições, que encer-

rarão pelas 17 horas de sexta-feira, têm os seguintes preços: sócios 1000 e não sócios, 1250, com pratos incluídos.

A prova, que terá início pelas 15 horas, será dirigida por José Tavares.

Leia assine divulgue

«Defesa de Espinho»

NAS SUAS FÉRIAS LEVE O «DEFESA DE ESPINHO» CONSIGO

GRUPO DE CICLOTURISMO PARTE TERÇA-FEIRA PARA O FUNCHAL

Tal como anunciámos, o Grupo de Cicloturismo de Espinho parte terça-feira para o Funchal, a fim de participar na Volta Cicloturística à Madeira.

A Volta compreende um percurso de 160 quilómetros, distribuídos por quatro etapas: quarta-feira, 25, Funchal-Ribeira Brava-Funchal, 62 quilómetros; quinta-feira, 26, Funchal-Machico-Funchal, 50 quilómetros; sexta-feira, 27, Funchal-Curral das Freiras-Funchal, 26 quilómetros; domingo, 29, Circuito do Funchal, 22 quilómetros.

A comitiva espinhense regressa dia 30, segunda-feira. Está prevista a chegada a Pedras Rubras pelas 21.30 horas daquele dia.

São 9 os cicloturistas espinhenses; José Castela, 63 anos; Ângelo Sabença, 50 anos, José Barbeiro, 49 anos; João Magalhães, 45 anos; Delfim Magalhães, 36 anos; Joaquim Couto, 35 anos; Ramiro Rodrigues, 30 anos; e Paulo Malheiro, 29 anos (média de idades: 42).

Na ocasião, o Grupo de Cicloturismo de Espinho fará deslocar também à Madeira a sua equipa de futebol de salão, composta por Agostinho Rui, Jorge Marques, António Peixinho, Américo Félix, Quim Couto, Ramiro Rodrigues e Paulo Malheiro. Em 26, 27 e 28, a equipa disputa o Torneio de Futebol de Salão do Funchal, em que participam também o GD São Roque, o GD da PSP do Funchal, e o Greculmonte.

ATLETISMO DO CAE

O Grupo Recreativo Mocidade Corveirense, de Grijó, realizou no passado sábado uma prova de Atletismo no qual o CAE esteve presente obtendo os seguintes resultados:

8 aos 10 anos — 6.º António Cardoso; 9.º Manuel António; 35.º Carlos Manuel e 36.º Nuno Filipe.

13 aos 14 anos — 1.º Jorge Azevedo; 2.º Jorge Teixeira;

13.º João Faustino e 14.º Mário Jorge, — CAE 2.º por equipas. 15 aos 17 anos — 4.º Agostinho Azevedo; 5.º Mário Silva; 16.º Joaquim Cardoso — CAE, 3.º por equipas.

Seniores — 3.º Francisco Azevedo; 4.º Nuno Rendeiro; 5.º Joaquim Azevedo; 9.º Pinto Leite; 21.º Joaquim Sousa; 22.º Manuel Fonseca e 30.º Alberto Silva — CAE foi o vencedor por equipas.

FUTEBOL DE SALÃO DA ACADÉMICA

SÁBADO O APURAMENTO DOS FINALISTAS

São já conhecidos os semi-finalistas do torneio de futebol de salão da Académica de Espinho e sábado apurar-se-ão os finalistas.

Com início às 21.30 horas, no pavilhão Arqt.º Jerónimo Reis, defrontam-se a Confeitaria Primor (Espinho) e a Auto-Eléctrica Barros (Paços de Brandão), bem como o Grupo Desportivo «Tigres» (Silvalde) e o Café Ricardo (Paços de Brandão).

No sábado seguinte, dia 28, os vencedores destes jogos disputarão o 1.º e 2.º lugares do torneio, enquanto que os vencidos se defrontarão para apurar os 3.º e 4.º classificados. Também no

dia 28, imediatamente a seguir aos jogos, proceder-se-á à entrega dos prémios.

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 39/85, relativos a 29 de Setembro de 1985. Prognóstico «Defesa de Espinho»/«Defesa Desportiva»:

Sporting-Académica	1
Boavista-Braga	1
Porto-Chaves	1
Covilhã-Benfica	2
Setúbal-Salgueiros	x
Guimarães-Penafiel	1
Marítimo-Aves	1
Portimonense-Belenenses	x
Vianense-Varzim	1
Paredes-Rio Ave	1
Feirense-U. Coimbra	1
E. Portalegre-Elvas	1
Nacional-Farense	1

PATINAGEM NA AAE

A escola de patinagem «Vladimiro Brandão», vai dar início à sua actividade no próximo sábado, dia 21, pelas 14.30 horas. Todos os interessados deverão comparecer no pavilhão, no referido dia e hora, ficando a cargo de José Sá.

Classificados

ALUGUÉIS

PRECISA-SE CASA — Para tomar de aluguer. Em Espinho ou arredores. Telef: 724236

BOA MESA

A VARINA — Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias. Rua 2, n.º 1269 — ESPINHO.

MÉDICOS

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES — Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295-2.º Esq.º — Telef. 721710.

SERVIÇOS

Se não tem Seguro do seu recheio de habitação ou pretende alterá-lo e quer ser atendido a qualquer hora, contacte AGOSTINHO MACHADO, mediador de seguros a tempo in-

teiro, Rua 18, n.º 71 — 1.º Esq.º, telef: 721972

SENHORA — Oferece-se para tomar conta de crianças de idade escolar. Contactar. Maria Regina — Rua 24, n.º 1007 — 1.º esq.º.

VICTOR SALVADOR MOREIRA DA COSTA — Desenhador da construção civil. Desenhos de arquitectura, betão armado e equipamento de interiores. Rua 15 n.º 891 — Telef: 720728 — Espinho.

VENDAS

APARTAMENTO T3 — R/C a estrear. Alcatifado, empapelado com bons roupeiros, fogão de sala. Informa no local, das 15 às 18 horas, Rua 33; n.º 1217, ou telef: 7624446

ANDARES — C/3 quartos e restantes divisões. Na Rua 22, a 50 metros da Câmara. Informa Telef: 721972.

Defesa de Espinho — 2790 — 19-9-85

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

A NÚNCIO

TORNA-SE PÚBLICO que, no dia 14 de Outubro de 1985, pelas 10 horas, à porta deste Tribunal e nos Autos de Execução de Sentença n.º 99/B/81, da 2.ª Secção, em que é Exequente Valdemar da Rocha & Ca., Lda., com sede na Rua 23, n.º 332, Espinho e Executados VÍTOR MANUEL PEREIRA DA ROCHA e mulher, CARMINDA LEAL FÉLIX DA ROCHA, ambos residentes no Lugar de Barros,

Silvalde, Espinho, há-de ser posto em praça, pela segunda vez, para se arrematar ao maior lance oferecido acima de metade do valor indicado no processo, o seguinte bem, penhorado aos executados: um veículo automóvel, ligeiro de mercadorias, marca Isuzu, modelo TLD 52LY, de matrícula RT-23-44, ano de 1969, quadro n.º 7399627, motor C221-350962, cilindrada 2207, a gasóleo e

de caixa aberta, de cor laranja e outros, do qual é fiel depositário o próprio executado marido, o qual, nessa qualidade, é obrigado a mostrá-lo a quem o pretenda examinar, podendo, contudo, fixar as horas em que durante o dia facultará a inspecção, tornando-as conhecidas do público por qualquer meio.

Espinho, 23 de Julho de 1985

O Juiz de Direito,
Assinatura Ilegível

O Escriurário Judicial,
Assinatura Ilegível

MÁRIO VALENTE DA MANCA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua esposa, filhos, noras, genros e netos vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer às pessoas que se dignaram comparecer ao funeral do saudoso extinto. Informam que a missa do 7.º dia se realiza sábado, dia 21, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.



MANUEL FERREIRA MARTINS

MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Seu irmão Joaquim, comunica a todas as pessoas amigas que manda celebrar missa no próximo dia 26, quinta-feira, pelas 8 horas da manhã, na Igreja de Silvalde. Desde já agradece a todas as pessoas que possam comparecer.



DELFIN CASAL RIBEIRO

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa, filhos, nora, genro e sogra vêm, por este meio, participar que no próximo dia 21, sábado, do mês corrente, pelas 19 horas, se celebra a missa do 2.º aniversário por alma do saudoso extinto, na Igreja Matriz desta cidade, agradecendo antecipadamente a todos os que se dignem assistir ao religioso acto.



LUÍS GUEDES DA SILVA

MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO

Sua família vem, por este ÚNICO MEIO, participar que manda celebrar missa por sua alma no dia 23, segunda-feira, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.



EM PLENO FUNCIONAMENTO
A AGÊNCIA FUNERÁRIA N.ª S.ª D'AJUDA

De: Manuel «Sancebas» & Luís Alves

- Funerais completos
- Transladações no país e estrangeiro

Se tiver a infelicidade de necessitar dos nossos serviços, consulte-nos.

Largo do Rio Largo, 12 • 4500 ESPINHO
Telefone 725129

EUGÉNIO ALVES DE ARAÚJO

NASCEU A 6-9-1906
FALECEU A 4-9-1985



Faleceu no Brasil e foram celebradas missas do 7.º dia na Igreja dos Capuchinhos, no Rio de Janeiro, e na Igreja Paroquial de Anta. A esposa agradece as manifestações de pesar e a comparencia às missas do 7.º dia.

Defesa de Espinho — 2790 — 19-9-85

CESSÕES DE QUOTAS E ALTERAÇÃO DE PACTO

No dia vinte e oito de Agosto de mil novecentos e oitenta e cinco, neste Cartório Notarial de Espinho, a cargo da notária Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, perante mim, José dos Santos Sil, primeiro ajudante do cartório, em pleno exercício de funções notariais, por se encontrar em licença para férias a Notária, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — JOSÉ PEREIRA GUEDES e mulher, LILIOSA DE OLIVEIRA CORREIA SOARES GUEDES, casados em comunhão geral de bens, residentes na Rua do Loureiro de Baixo, freguesia de Grijó, concelho de Vila Nova de Gaia, ele natural da freguesia de Gião, concelho da Feira, ela daquela freguesia de Grijó.

SEGUNDO — JOAQUIM ALVES MARQUES e mulher, ESTER DA CONCEIÇÃO GUEDES, casados no dito regime, ele natural daquela freguesia de Gião, ela igualmente natural dessa mesma freguesia.

TERCEIRO — JOSÉ MANUEL PEDROSA ALVES FERREIRA e mulher, MARIA ERMELINDA DE OLIVEIRA CORREIA SOARES, casados no referido regime, residentes na dita Rua Loureiro de Baixo, ele natural da mencionada freguesia de Grijó, ela da referida freguesia de Grijó.

QUARTO — LUCIANA MARQUES TEIXEIRA DE OLIVEIRA, casada com Manuel Maria Brazeta de Oliveira, em comunhão geral de bens, natural de São João de Ver, concelho da Feira, residente na

Rua 16, n.º 352-1.º Esquerdo, desta cidade.

QUINTO — ARMANDO MANUEL MARQUES RODRIGUES, solteiro, maior, natural desta freguesia e concelho de Espinho e residente com a quarta outorgante.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por serem do meu conhecimento pessoal.

E pelos primeiro, segundo e terceiro outorgantes foi dito que são os únicos sócios, sendo o primeiro também gerente, da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «PASTELARIA E CONFEITARIA PATINHO, LIMITADA», com sede nesta cidade, freguesia e concelho de Espinho na Rua Vinte e Três, número trezentos e oito, constituída por escritura de treze de Junho de mil novecentos e oitenta e três, lavrada a folhas cento e quarenta e um, verso, do livro quarenta e nove-D, deste cartório, com o capital social, integralmente realizado em dinheiro, de seiscentos mil escudos, correspondente à soma das quotas dos sócios da seguinte forma: uma quota de quatrocentos e oitenta mil escudos, do sócio José Pereira Guedes e duas quotas de sessenta mil escudos cada, pertencentes uma a cada um dos restantes, o que tudo é do meu conhecimento pessoal.

Que eles primeiro e segundo outorgantes, pela presente escritura, cedem à quarta outorgante, Luciana Marques Teixeira de Oliveira, as suas respectivas quotas, com todos os correspondentes direitos e obrigações e por preços iguais aos dos

seus valores nominais que declaram ter já recebido e de que dão quitação, renunciando o primeiro outorgante à gerência social.

E que ele terceiro outorgante também por esta escritura cede a sua mencionada quota ao quinto outorgante, Armando Manuel Marques Rodrigues, com todos os correspondentes direitos e obrigações e por preço igual ao seu valor nominal que declara ter já recebido e de que dá quitação.

Pelas primeira, segunda e terceira outorgantes foi dito que autorizam seus respectivos maridos a fazer estas cessões.

Pelos quarto e quinto outorgantes foi dito que aceitam estas mesmas cessões, cada qual na parte que lhe respeita.

Pelos quarto e quinto outorgantes foi mais dito que, fazendo a unificação das quotas da quarta outorgante, e sendo agora os únicos sócios da mencionada sociedade, alteram os artigos terceiro, quinto e sexto do pacto social e, quanto ao último, também o seu parágrafo único, aos quais é dada a seguinte nova redacção:

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de seiscentos mil escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: uma quota de quinhentos e quarenta mil escudos, pertencente à sócia Luciana Marques Teixeira de Oliveira e uma quota de sessenta mil escudos, pertencente ao sócio Armando Manuel Marques Rodrigues.

QUINTO — A cessão de quotas a estranhos poderá ser efectuada por simples deliberação da Assembleia Geral.

SEXTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence à sócia Luciana Marques Teixeira de Oliveira que desde já é nomeada gerente, a qual por si só obrigará a sociedade.

Parágrafo único — A gerente poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência por meio de procuração, mesmo em pessoas estranhas à sociedade.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de três meses.

Foi-me exibido o cartão de identificação de pessoa colectiva com o número 501392440, válido até 12 de Maio de 1987.

Arquivo uma certidão passada pelo Centro Regional de Segurança Social de Aveiro em 27 deste mês, donde consta que a sociedade tem ali a sua situação regularizada.

Foi ainda declarado que a sociedade não possui bens imóveis.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de todos.

O Ajudante do Cartório,
Assinatura Ilegível

Há cinco anos atrás, deixavam o nosso país rumo a França. Levavam nos olhos muitos sonhos, na bagagem muita vontade de vencer e de mostrar que se consegue o que se deseja, querendo. Partiam confiantes, embora soubessem que não seria nada fácil. Iam iludidos pela sensação de pisarem terra desconhecida e de conhecerem outras gentes, outra forma de viver.

PROFESSORA EM ORLÉANS DESABAFÁ

«DÃO-NOS SONHOS E UM BILHETE DE IDA/VOLTA DEPOIS... OS APOIOS NUNCA MAIS APARECEM»

Maria Amanda Pinto da Costa Lima tem 41 anos, é professora e mãe de três crianças. Foi ela a «porta-voz» de um casal (Fernando Manuel estava ausente) alegre e aventureiro que, um dia, decidiu experimentar outro modo de vida. Foi ela

□ MARGARIDA FONSECA/Texto

□ JOSÉ OLIVEIRA/Foto

que nos disse palavras que fazem reflectir. Foi ela que nos contou a realidade dos nossos emigrantes em França. Com desabafos e um «quê» de volta.

Há cinco anos atrás, Maria Amanda concorria para dar aulas aos filhos dos emigrantes em França. Professora no ex-Liceu de Espinho nessa altura, tinha muita vontade de partir, de conhecer, de vencer. As notas conseguidas nas provas levá-la-iam a um estágio — «onde não se aprende nada e só adquirem ideias falsas na cabeça porque a realidade é bem diferente» — e ver-se-ia colocada em Orleans, localidade situada a 110 quilómetros de Paris, França. «Não é uma região muito boa. Os próprios franceses vêem os habitantes de Orleans como cães. Por aí, já podem ver como é...». Um bilhete de ida e volta na mão, sonhos na cabeça, dois filhos a acompanhar e Maria Amanda deixava Espinho para viver em França, (país onde nasceria o seu terceiro filho). País que hoje quer abandonar. País que a desiludiu. «A ideia que tinha dos franceses quando convivi com eles é completamente diferente a partir do momento em que comecei a viver naquele país. Foi uma grande desilusão. São muito mais porcos do que nós. Em tudo. Dizem que os portugueses falam mal. Deveriam ouvir um francês. Eles arrotam, fazem coisas piores à frente de toda a gente. Não respeitam nada. Os franceses que vêem cá dão-nos uma imagem totalmente diferente».

REALIDADE EM DESABAFOS

Porque partiu para França já que na data em que deixou Espinho, tinha um «curriculum» de 12 anos a leccionar (6 no Ensino Primário e 6 no Secundário) e uma vida mais ou menos estável?

«Fui para França por muitos motivos. Primeiro, porque gosto de conhecer outro género de pessoas. E dou-lhe um exemplo. Antes de ser professora, com 15 anos já era intérprete de francês no parque de campismo. Isto prova realmente que gosto de contactar com outras pessoas. Por outro lado, estive em Inglaterra e os estrangeiros atraíam-me. A isso se

Hoje, na sua voz há a desilusão completa e um cansaço de quem viu deitados por terra todos os seus sonhos. Por isso, para o ano que vem, estarão de volta. E aconselham aos que, desiludidos com a crise nacional que atravessamos, desejam emigrar: «Pensem bem, pois é muito duro».

deve o facto de falar uma série de línguas.

«Em segundo lugar, estava interessada no factor económico, como é evidente, e interessava-me, também, a realização profissional, embora tenha sido uma desilusão».

Porquê desilusão?

«Por não ter condições nem de trabalho. Não temos material nem apoio. Os governantes portugueses preocupam-se muito com os emigrantes quando estão em campanha eleitoral. Aí sim. Dão apoio porque lhes interessam os votos bem como as divisas. A partir do momento em que são eleitos, não querem saber deles para nada, não querem ajudá-los em coisa alguma».

E Maria Amanda continuou:

«As autoridades não ajudam as pessoas a realizarem-se. É sempre a mesma história. Aquilo que se passa cá, no que diz respeito a apoios, acontece pior no estrangeiro. As pessoas estão completamente desenraizadas, desprotegidas. Vivem num ambiente que é, a maior parte das vezes, hostil. Nós, os portugueses no estrangeiro, somos encarados como supersumos, como super-homens e supervermelhos. Vamos para lá e temos de nos desenvencilhar dentro do que nos é possível. Temos de resolver tudo.

Já dei aulas numa cozinha. Porque não tinha outro local para trabalhar. Tive de ser eu própria a arranjar casa. Se não falasse o francês, não sei como seria. Mandam-nos para lá com um bilhete de ida e volta e depois... desenrasquem-se, acabou o apoio.»

Maria Amanda trabalha, actualmente, em seis escolas sitas em igual número de localidades que distam entre si aproximadamente 20 a 30 quilómetros. Em cada escola, tem a seu encargo cerca de 20 a 26 alunos. Isto a nível de Ensino Primário já que Amanda ensina um grupo a nível do Secundário. Mas, segundo palavras de Amanda, em

todos os alunos gostam da língua que estão a aprender.

«A maior parte dos alunos que tenho são franceses. Há factores importantes a ser destacados. Os do Ensino Primário têm vergonha de serem portugueses. Não o desejam. Vão à escola aprender o português porque são obrigados. Isto explica-se. Os pais não falam correctamente o francês, enquanto os seus filhos, aos frequentarem as escolas francesas só falam a língua do país onde vivem. Entre os pais e os filhos nasce um bloqueio, uma barreira. Os

cia. Acontece é que os pais não querem renegar o seu país, as suas origens. Isso é compreensível. Também nós, portugueses, somos obrigados a aprender o francês e o inglês quando frequentamos o Ensino Secundário. Porque não acontece o mesmo em França com o português?»

Para a Amanda, como professora, também as coisas não correm como seria de esperar. «Temos de escolher os livros em Setembro e recebemo-los quando calha e quando chegam a ir. Não há interesse em ajudar. Claro que quando toca a mandar dinheiro para cá, há



Maria Amanda, professora de filhos de emigrantes, em França, rodeada pelos seus três filhos: «Os portugueses já não são um povo alegre. Mas vou regressar»

pais não querem perder os filhos e desejam ser entendidos. Todavia, devo dizer-lhes que isto acontece mais com os pais que lá se encontram há cerca de 20 anos, isto é, que têm idades superiores a 45 anos. Com os filhos dos emigrantes da segunda geração, isto é, com os que nasceram lá também isso não se passa. Os seus filhos só falam o francês».

Isso significa que os emigrantes que têm menos cultura são os que «empurram» os seus filhos para as escolas para aprenderem o português?

«Não. Para mim, querer que se aprenda o português não tem nada a ver com a Cultura, nem com o grau de intelligen-

mil facilidades... Estou há três anos e meio sem receber abono de família e já lá me encontro há cinco. Só recebi durante um ano e meio. Porque não continuaram a enviar? O abono de família tem de ser dado pelo Estado. Disseram-me que estará depositado muito em breve. Mas duvido.»

INIMIGOS ENTRE SI

Se Maria Amanda, a trabalhar em França ao serviço do Estado português, tem tantas queixas, o que terão para contar os outros emigrantes que para lá foram voluntariamente e para procurar dias melhores?

(Cont. na pág. 6)

ESPINHENSES EMIGRANTES

FRANÇA E VENEZUELA CATIVARAM MAIS

A maior parte dos espinhenses que emigraram entre 1955 e 1974 optaram pela França mas um estudo agora divulgado em livro considera mais importante a saída de conterrâneos nossos para a Venezuela.

Durante o período em referência, emigraram 2 932 espinhenses e deles 41,5 por cento optaram pela França, enquanto que 33 por cento escolheram a Venezuela. Mas se há concelhos que atingem os 80 por cento de emigrantes em França, no caso da Venezuela só um concelho do Continente — Oliveira do Bairro — nos ultrapassa.

Refira-se, por outro lado, que o Brasil é o terceiro país de acolhimento de espinhenses, com 11,1 por cento, ainda segundo os dados relativos ao período 1955/74. Em 4.º lugar aparece a Alemanha Federal, com 5,3 por cento, e em 5.º a África do Sul, com 2,9 por cento. Sexto e sétimo são os Estados Unidos (2,6 por cento) e Canadá (2,3 por cento), respectivamente.

UM «ATLAS» «FILHO» DE UM CENTRO DE ESTUDOS

O estudo em referência, designado «Atlas da Emigração Portuguesa», é da autoria de Jorge Carvalho Arroiteia e foi editado pelo Centro de Estudos da Secretaria de Estado da Emigração.

Com sede no Porto, este Centro de Estudos foi criado por despacho de Dezembro de 1983 e tem como objectivo fundamental promover o interesse de estudiosos relativamente à pesquisa da problemática da emigração, em geral, e do regresso e reinserção dos emigrantes, em particular.

A filosofia que alicerçou a criação deste Centro foi a de que o fenómeno migratório, sendo uma das constantes da história de Portugal, não tem sido convenientemente estudado. Resulta daí que se escapa um dos factores mais relevantes da estrutura económica, social, cultural e política da realidade portuguesa.

EMIGRAÇÃO TEM CARÁCTER CÍCLICO

No «Atlas da Emigração Portuguesa», sublinha-se que a emigração portuguesa tomou o seu verdadeiro significado por meados do século XVIII, depois de intensa fase de exploração das minas do Brasil. Isto, não obstante alguns dados de natureza histórica nos poderem sugerir o seu aparecimento no século XV, aquando da tomada de Ceuta e da colonização das ilhas atlânticas.

Para o autor do «Atlas», a presença de uma numerosa colónia de portugueses em países estrangeiros, para além de realçar a importância recente da nossa emigração, atesta-nos a sua antiguidade e o carácter cíclico deste fenómeno, agravado em diferentes épocas por razões de natureza económica e social.

J.G.J.

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525

Maquetagem da EMPES — Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83



Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE PAGO

Pessoal da Secretaria da
CAMARA MUNICIPAL DE ESPINHO
Apartado 150
4502 ESPINHO CODEX